

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Sem dinheiro...

O INE e o Banco de Portugal vieram confirmar aquilo que um secretário regional já tinha desabafado sem rodeios: não há dinheiro nos cofres da Região!

O que outros dizem em surdina, para justificar a falta de pagamentos que ainda vêm do tempo da Covid, as duas instituições confirmaram com a publicação da primeira notificação do Procedimento dos Défices Excessivos.

Em 2024 a necessidade de financiamento da Administração Pública da Região Autónoma dos Açores foi de 184,8 milhões de euros, tendo a dívida bruta (consolidada) atingido os 3.292,1 milhões de euros.

Traduzindo para miúdos: em 2024, a despesa assumida pelo governo excedeu a receita em -184,8 milhões de euros.

Em contabilidade pública (óptica de caixa), o défice foi de 120,4 milhões de euros, sendo 64,4 milhões compromissos assumidos mas não registados na óptica de caixa.

Em suma, o défice estrutural continuou em 2024, pese embora todos os propósitos anunciados de equilíbrio orçamental.

A situação agravou-se relativamente a 2023.

Percebem, agora, porque não há dinheiro?

Por sua vez, eles vão perceber que vão ter mesmo que contrair empréstimos.

É como as nossas contas domésticas: quando não estica no fim do mês, alguma coisa fica por pagar ou então vamos pedir emprestado.

Mas atenção: uma coisa é a tesouraria, outra é o rácio da dívida, que é a mais baixa do país.

É para este rácio que as agências de rating olham e, que se saiba, nenhuma ainda declarou que estamos na falência, como alguns por aí apregoam.

O resto é política.

...mas o monstro cresce

E quando não há dinheiro em caixa, devemos entrar em contenção.

As famílias sabem o que é isso.

Não é o que acontece com a nossa administração regional, que passou de 19.749 funcionários em 2020 para 20.035 em 2024.

Como se não bastasse, o número de cargos de nomeação política afectos a gabinetes do executivo dos Açores e da Assembleia Legislativa aumentou de 37 em 2020 para 89 em 2024.

Pior: o número de trabalhadores na categoria profissional de “especialistas” nos gabinetes do Governo e da Assembleia Regional passou de 1 em 2020 para 36 em 2024!

Quando falamos, há vários anos, do monstro regional que criamos nestes 50 anos de Autonomia, é disso que falamos.

Há muitos abusos nas nomeações e, mais grave se torna, quando vemos pessoas a ocupar lugares para os quais não têm mérito, a não ser o cartão do partido ou a subserviência aos líderes.

É tudo isto que causa a desmotivação cívica e leva os cidadãos a fugirem da política e dos políticos, preferindo ficar no sofá nas noites eleitorais.

50 anos depois devíamos ser um exemplo.

E não somos!

Cônsul dos EUA nos Açores “Não há nada em concreto sobre um eventual encerramento do consulado em Ponta Delgada”

POR FRANCISCO RESENDES, NOS EUA*

O Departamento de Estado dos EUA prepara-se para fechar uma série de missões diplomáticas e diminuir a força de trabalho no estrangeiro.

Há cerca de uma dúzia de consulados que deverão fechar as portas e segundo fontes do New York Times, Ponta Delgada poderá ser um deles.

O Departamento de Estado tem aproximadamente 80.000 funcionários, dos quais 50.000 são cidadãos locais.

Dos restantes, cerca de 14.000 são diplomatas de carreira.

Na passada semana, e no âmbito do colóquio “Pensar a Diáspora”, promovido pela Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades do Governo dos Açores, ocorrido no Coliseu Micaelense em Ponta Delgada, ao qual o Portuguese Times esteve presente, era imperativo falar com a cônsul de dos EUA em Ponta Delgada, que também esteve presente no evento.

Avaliação sempre que há nova administração

Margaret Campbell, afirmou ao PT que nada está resolvido, tendo referido que sempre que uma nova administração dos EUA toma posse há sempre uma avaliação sobre todas as missões diplomáticas no estrangeiro, sendo apenas isso o que há de concreto.

“Isso é normal nos EUA quando uma nova administração toma posse há que reavaliar a situação dos consulados no estrangeiro e é o que está a acontecer neste momento, não havendo nada de concreto a esse respeito”, começou por dizer ao Portuguese Times a diplomata estadunidense, cuja comissão de serviço não deve ir além dos três anos, como estipulado nos estatutos.

Nos dois anos e meio de serviço em Ponta Delgada, Margaret Campbell, que é natural



do estado da Virgínia e o marido oriundo da Califórnia, só tem elogios para os açorianos.

“Adoramos os Açores e as suas gentes são muito hospitaleiras”

“Adoramos os Açores, as suas gentes, muito hospitaleiras, de uma simpatia extraordinária e devo dizer que os meus filhos frequentam uma escola local e agora já falam português, estão envolvidos em aulas de nataçao no Clube Naval e na escola de futebol de Pedro Pauleta, criaram muitos amigos e a verdade é que sentimo-nos como em casa e vai ser difícil deixar tudo isto dentro de alguns meses”, sublinhou a cônsul dos Estados Unidos em Ponta Delgada, que terminado o prazo de serviço regressa com a família a Washington, DC.

“Os meus filhos estão perfeitamente integrados aqui e até conhecem um pouco da História aqui dos Açores: o meu filho mais novo sabe que houve dois presidentes de Portugal oriundos dos Açores (Teófilo de Braga e Manuel Arriaga) e sei que para eles vai ser difícil deixar a ilha de São Miguel mas é a situação normal de um diplomata que trabalha no estrangeiro”, que reafirma sobre rumores de cancelamento do consulado em Ponta Delgada:

“Não há qualquer informação oficial sobre um possível encerramento deste consulado, que é o mais antigo dos EUA no estrangeiro (1795) e estamos a deixar tudo preparado para o próximo cônsul a tomar posse ainda este ano... O que posso dizer é que o Departamento de Estado norte-americano continua a avaliar a nossa postura global para garantir que estamos bem posicionados para enfrentar os desafios modernos em nome do povo americano”, concluiu a cônsul dos EUA.

Exclusivo Portuguese Times/
Diário dos Açores